

AVES TERAPEUTAS - A PRESENÇA DAS AVES NA TERAPIA ANIMAL ASSISTIDA.

“Como médica-veterinária aprendi ao longo do tempo a cuidar das aves. Hoje estou aprendendo como as aves cuidam de nós”.

Deila Scharra

Há aproximadamente 20 anos atrás atendi a um canarinho que parecia ser o único elo de ligação de uma senhora doente com a realidade. Ela padecia de uma enfermidade degenerativa há longo tempo, e o pequenino pássaro que ficava na gaiola junto à janela do seu quarto, era o único ser vivo pelo qual ela demonstrava algum interesse. Quando ele cantava, recebia um olhar, ainda que inexpressivo, da idosa. Quando a avezinha adoeceu, a família preocupou-se que se extinguisse a única relação perceptível que ela ainda mantinha com a vida.

Estranhamente, há poucos meses atrás, ao visitar um centro de convivência para idosos, pude observar o interesse de uma senhora por Agapornis que estavam num viveiro localizado no jardim. Ela conversava com eles e aparentemente se sentia bem com seu suposto diálogo com as aves. Fui então informada de que ela sofria de demência em estado avançado e era incapaz de se comunicar com as outras internas. Porém, gostava de ficar junto ao viveiro observando os animais e conversando com eles. Os momentos que passava ao lado das aves a deixavam mais tranqüila e até mesmo alegre.

Recentemente, interessantes estudos versando sobre o tratamento da depressão na 3ª idade revelaram os efeitos benéficos alcançados a partir do contato entre os doentes e as aves. Experimentos realizados com homens idosos ajudando em aviários demonstraram a diminuição do estado depressivo e melhora considerável no relacionamento com membros da família.

Tais casos acima relatados, nos revelam a importância da interação animal versus ser humano que pode ser utilizada no tratamento de uma série de doenças que acometem não só idosos, mas também pessoas nas mais diversas faixas etárias. Há pouco tempo atrás, vimos pela televisão uma reportagem sobre o tratamento de soldados que lutaram nas guerras do Iraque e Afeganistão através de terapia que utilizava psitacídeos que também tinham sido vítimas de maus tratos. Ao cuidar das aves, os soldados readquirem confiança em si, perdem a sensação de isolamento e abandonam o vício das drogas e álcool.

Todos sabemos do papel social que a criação de aves pode representar para pessoas com deficiência física e/ou mental, favorecendo a inclusão desses indivíduos na sociedade, seja através da sua participação em clubes e sociedades de criadores de aves onde estabelecem novos relacionamentos, seja na motivação para complementar sua fonte de renda e até mesmo no simples prazer de criar aves.

A participação de animais como facilitadores do processo de socialização de pessoas que vivem isoladas, ou seja, a participação de animais como auxiliares em processos terapêuticos deu origem a um tipo de terapia que recebe denominações variadas, tais como: Zooterapia, Terapia Animal Assistida, Pet-terapia, Terapia facilitada por animais e outras. Optamos pelo uso da denominação Terapia Animal Assistida ou como é mais conhecida : pela sigla TAA. Na verdade, os fins terapêuticos são alcançados mediante a interação que ocorre de forma satisfatória entre seres humanos e animais. Podemos, contudo, assinalar que algumas pessoas confundem a Terapia Animal Assistida (TAA) e a Atividade Animal Assistida (AAA) que embora apresentem semelhanças, não são iguais.

Na TAA, há o envolvimento de profissionais da área da saúde (psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, médicos-veterinários, fonoaudiólogos) que utilizam o animal como parte do tratamento. A finalidade dessa terapia é a promoção da saúde física, emocional, social e melhoria das funções cognitivas.

Na AAA tem lugar a recreação, o lazer no contato dos animais com as pessoas. Há a proposta de entretenimento e diversão e desse modo busca-se alcançar uma melhor qualidade de vida. Embora estudos nos revelem que na Europa, nos séculos XVIII e XIX, animais já fossem usados para auxiliar no tratamento de doentes mentais, aqui no Brasil, a TAA não é conhecida pela maioria das pessoas. Podemos, contudo, afirmar que essa modalidade de terapia ultimamente vem ganhando novos adeptos, em face dos resultados satisfatórios alcançados.

Inicialmente a TAA usava principalmente cães como animais terapeutas. Essa preferência se explica pelo afeto que existe entre esses animais e o homem. A facilidade do adestramento, a troca possível de carinho através do afago, a possibilidade da realização de exercícios musculares benéficos e atividades que envolvam equilíbrio, nos fazem compreender a razão da escolha de cães para essa atividade terapêutica. Há ainda muito o que se pesquisar sobre os mecanismos biológicos que envolvem a relação terapêutica homem/animal, porém já se sabe que mudanças hormonais benéficas ocorrem de ambas as partes. Há a sensação de bem estar, a liberação de substâncias que reduzem o estresse e favorecem a recuperação de pessoas deprimidas.

Por outro lado, a Equinoterapia também vem tendo grande aceitação por causa da semelhança dos movimentos do cavalo com os do homem, movimentos estes que estimulam a transmissão das vibrações da medula para o cérebro, produzindo feedback biológico. Desse tipo de tratamento se beneficiam várias patologias, em particular pessoas que sofrem de paralisia cerebral, portadores de síndrome de Down etc.

Na verdade, hoje na TAA a literatura relata a utilização de cães, ratos, coelhos, porquinhos-da-índia e **aves** ajudando no tratamento de problemas de linguagem, percepção corporal, no controle da ansiedade e nos casos de hiperatividade e depressão. Entre as aves, o contato com **calopsitas e periquitos australianos**, por exemplo, está sendo usado para favorecer a motricidade fina. Admite-se que estas espécies vêm se

destacando pela sua rápida interação com os humanos e também pelo fato de serem adestradas com relativa facilidade. Além disso, o colorido das suas penas proporcionam um belo visual que encanta aos que lidam com elas. Se levarmos em conta o pequeno espaço nas residências, a facilidade de limpeza dos excrementos dessas aves, os sons por elas emitidos que não trazem maiores incômodos à vizinhança e alegam seus donos e, considerando-se, ainda, a economia com os gastos na sua alimentação, devemos analisar a possibilidade de maior utilização desses animais na TAA.

Sabemos que proprietários de cães e **aves terapêuticas** estão se organizando em grupos para levar seus animais em visita a asilos, casas de repouso, instituições para crianças e até mesmo hospitais e clínicas com o propósito de oferecer horas de entretenimento para pessoas das mais variadas idades. Podemos, portanto, salientar que nossos pássaros nos proporcionam muito além do que poderíamos supor. Até mesmo na área pedagógica, no campo da interação sócio-ambiental, já existem citados na literatura, trabalhos que relatam a utilização de canários, por exemplo, como auxiliares da aprendizagem tanto para crianças normais como especiais. É um novo campo que se abre, é um novo caminho que desponta para nós que amamos as aves. Há muito que aprender sobre este fascinante tema: “AVES TERAPEUTICAS”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Animais terapêuticos <http://forumsaude.com.pt/conversa/294/animais-terapeuticos/>

AZEVEDO, C. M. Zooterapia . Anotações de aula da disciplina sobre Bem-Estar Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Unigranrio- RJ, 2010.

FINE, A. H. *Handbook on Animal-Assisted Therapy*. 3.ed. London: Academic Press, 2010. 588p.

GODOY, A. C. de Sousa & DENZIN, S. S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. Disponível em: [Ensaios e Ciência, 2007 – sare.anhanguera.edu.br](http://ensaios.ciencia.org.br/ensaios/ver.php?id=2007070101).

GARCIA, M. P. & BOTOMÉ, S. P. Da domesticação à Terapia: o Uso de Animais para Fins Terapêuticos. *Interação em Psicologia*, 2008, 12 (1), p.165-167.

Anotações sobre “Projeto Pêlo Próximo- Solidariedade em 4 patas”.
www.pelo.proximo.com.br